



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## FUGA

Relatório de Projeto Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Som e Imagem

*Ana Margarida Silva*

Porto, 18 de Novembro, 2020



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## FUGA

Relatório de Projeto Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Som e Imagem

- Especialização em -  
Cinema Audiovisual

*Ana Margarida Silva*

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Pedro Miguel Alves

Porto, 18 de Novembro, 2020

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado ao meu tio avô António Carvalho, sem o seu especial contributo não teria sido possível a sua realização.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, queria agradecer ao senhor professor doutor Pedro Miguel Alves por toda a paciência e amabilidade que teve para comigo desde o primeiro dia.

Em segundo lugar, aos meus pais, pois sem eles não teria conseguido alcançar a aprendizagem e formação na sétima arte que tanto desejei.

E por último, não menos importante, queria agradecer a uma pessoa muito especial de seu nome Patrícia Pinho. Sem ela, este sonho que vivi durante estes últimos dois anos não teria sido possível, obrigada por me teres feito acreditar, persistir, lutar. O impossível não existe.

<b>Índice</b>	
<b>Lista de Figuras .....</b>	<b>7</b>
<b>Lista de Tabelas .....</b>	<b>7</b>
<b>Glossário .....</b>	<b>8</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>11</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>13</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Objetivos e Motivação .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Sinopse .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Descrição do projeto .....</b>	<b>16</b>
<b>1.4 Informação técnica .....</b>	<b>17</b>
<b>1.5 Equipa do projeto final.....</b>	<b>17</b>
<b>2. Abordagem e tratamento.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Pesquisa e Referências.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Tratamento Artístico/Técnico.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Metodologia .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Cronograma .....</b>	<b>23</b>
<b>3. Historial da produção .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Pré-Produção.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Produção .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Pós-Produção.....</b>	<b>29</b>
<b>4. Reflexão Crítica .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Comparação de resultados obtidos com objetivos propostos .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Reflexão sobre processo de aprendizagem .....</b>	<b>36</b>
<b>4.3 Constrangimentos da produção.....</b>	<b>34</b>
<b>Referências .....</b>	<b>35</b>
<b>Filmografia.....</b>	<b>35</b>
<b>Webgrafia .....</b>	<b>36</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>38</b>

## Lista de Figuras

Figura 1: Fotograma: “A Canção da Terra”, de Jorge Brum do Canto, de 1938.....	19
Figura 2: Fotograma: “O Emigrante”, de João Mendes, de 1955.....	19
Figura 3: Fotograma: “Mudar de Vida”, de Paulo Rocha, de 1966.....	19
Figura 4: Fotograma “O Salto”, de Christian de Chalonge, de 1967 .....	19
Figura 5: Fotograma: “Lobos da Serra”, de Jorge Brum do Canto, de 1942.....	20
Figura 6: Fotograma: “Lobos da Serra”, de Jorge Brum do Canto, de 1942 .....	20
Figura 7: Fotograma: “Lobos da Serra”, de Jorge Brum do Canto, de 1942.....	20
Figura 8: Fotograma: “Lobos da Serra”, de Jorge Brum do Canto, de 1942 .....	20
Figura 9: Fotograma: “O Homem da Câmara de Filmar”, de Dziga Vertov, de 1929.....	20
Figura 10: Fotografia: Decor, Escola das Artes .....	25
Figura 11: Screenshot: Pré-montagem da entrevista .....	25
Figura 12: Fotografia: Antigo Posto de Vigia, Mondim de Basto.....	26
Figura 13: Fotografia: Monte Farinha, Mondim de Basto.....	26
Figura 14: Fotografia: Vilar De Ferreiros, Mondim de Basto.....	26
Figura 15: Fotografia: Vilar De Ferreiros, Mondim de Basto.....	26
Figura 16: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.....	27
Figura 17: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.....	27
Figura 18: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.....	27
Figura 19: Screenshot: Caminho, Noite.....	28
Figura 20: Fotografia: Célula de áudio 1, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto.....	28
Figura 21: Screenshot: Faixas de áudio, sons ambientes e voz off. ....	29
Figura 22: Screenshot: Plano a cores.....	30
Figura 23: Screenshot: Plano a preto e branco .....	30
Figura 24: Screenshot: Créditos Finais, Animação em Lower Third .....	30
Figura 25: Screenshot: Créditos Finais, Excerto Da Música, “O Português Emigrante”, Linda de Suza....	30
Figura 26: Screenshot: Retratação da passagem e hospedagem num armazém de alfaias agrícolas.....	31
Figura 27: Screenshot: Retratação da paragem na quinta nos Pirenéus, França.....	31
Figura 28: Screenshot: Retratação táxi largando a personagem principal no meio do nada .....	32
Figura 29: Screenshot: Retratação do refúgio no meio dos Pirenéus, França .....	32
Figura 30: Screenshot: Retratação , pernoitar num abrigo improvisado nos Pirenéus, França.....	32
Figura 31: Screenshot: Retratação do posto de vigia dos carabineiros nos Pirenéus.....	32
Figura 32. Guião .....	38
Figura 33: Guião .....	38
Figura 34: Guião .....	39
Figura 35: Guião.....	39
Figura 36: Guião.....	40
Figura 37: Guião.....	40
Figura 38: Guião.....	41
Figure 39: Guião.....	41
Figura 40: Guião.....	42
Figura 41: Guião.....	42

**Lista de Tabelas**

**Tabela 1: Cronograma ..... 24**

## Glossário

- **Back Light:** luz colocada atrás do objeto, ilumina-o por trás. Em vez de fornecer iluminação direta (como a tonalidade e o preenchimento), tem como objetivo fornecer definição e realce em torno dos contornos do objeto, ajudando a separar o assunto do fundo e fornecendo uma aparência tridimensional;
- **Cenários:** podem ser interiores ou exteriores, reais (isto é, terem existência independente da filmagem), ou construídos em estúdio (no interior de um estúdio ou pleno ar livre, nas suas instalações). Os cenários construídos em estúdio, podem ser por necessidade histórica ou por motivos financeiros, ou e ainda com a intenção simbólica, preocupação em estilizar e dar significado;
- **Chroma Key:** técnica que consiste na colocação de uma imagem sobre outra através da anulação de uma cor já pré-definida, usada em produções audiovisuais com o objetivo de substituir um fundo por outra imagem seja ela estática ou em movimento;
- **Decor:** Considerada em sentido amplo como uma estrutura de diegese, a decoração pode ser construída especificamente para filmar um filme ou preexistir para este; falamos então de decoração natural, seja uma filmagem em exterior ou interior;
- **Efeito circo:** Quando a faixa-imagem dita os seus imperativos á faixa-som, ou seja, a música destaca o que se passa, ou a voz comenta os acontecimentos ou os objetos á medida que aparecem;
- **Flashback:** Plano de corte que permite interromper a ação sem qualquer problema para retomá-la posteriormente, é largamente utilizado com o intuito por exemplo de contrair o tempo, ou para reforçar a intensidade das ideias evitando assim o supérfluo, ou para entender algo que seja necessário exprimi-lo diretamente;
- **Fill light:** luz secundária, colocada no lado oposto da luz principal. Foco de luz usado para preencher as sombras criadas pela key light. O preenchimento geralmente será mais suave e menos brilhante do que a tonalidade;
- **Iluminações:** constituem um fator decisivo na criação da expressividade da imagem. Contribuem sobretudo para criar a “atmosfera”;
- **Key Light:** luz principal. Geralmente é o foco de luz mais forte e tem maior influência na aparência da cena. É colocado num determinado ponto junto da câmara ou assunto para que este lado fique bem iluminado e o outro lado tenha alguma sombra;
- **Metáfora plástica:** Consiste numa semelhança ou analogia de estrutura ou de tonalidade psicológica no conteúdo puramente representativo das imagens (exemplo: rosto de uma mulher, gordo e inexpressivo, e um peru; planos de mar calmo aproximados da imagem de uma criança adormecida);
- **Metáfora ideológica:** Tem como finalidade causar consciência no espetador de uma ideia cuja força ultrapassa largamente o quadro de ação do filme e implica uma tomada de posição mais vasta acerca dos problemas humanos (exemplo: imagem de um rebanho de carneiros, depois de uma multidão a sair do metropolitano; um desfile de soldados é seguido por um plano de campos num cemitério);

• **Montagem:** é a organização dos planos de um filme segundo determinadas condições de ordem e de duração;

• **Montagem narrativa:** consiste na ordenação segundo uma sequência lógica ou cronológica, tendo em vista contar uma história, a partir de vários planos, cada um dos quais significa um sucessão de acontecimentos, contribuindo para fazer avançar a ação sob o ponto de vista dramático, encadeamento dos elementos da ação segundo uma relação de causalidade, e sob o ponto de vista psicológico, compreensão do drama pelo espetador;

• **Montagem rítmica:** consiste num aspeto métrico, que diz respeito ao cumprimento dos planos, determinado pelo grau de interesse psicológico que o seu conteúdo suscita;

• **Montagem ideológica:** consiste na aproximação dos planos destinados a comunicar ao espetador um ponto de vista, um sentimento ou uma ideia mais ou menos precisa;

• **Montagem linear:** organização de um filme, comportando uma ação única, exposta numa sequência de cenas segundo uma ordem lógica e cronológica, ou seja, a câmara desloca-se livremente de um lado para o outro, segundo as necessidades da ação, respeitando totalmente a continuidade temporal;

• **Montagem invertida:** A ordem cronológica não é a mais respeitada. O filme é construído a parti de uma ou várias regressões (flashback). Um ou mais fragmentos da ação passada são inseridos numa ação presente. A técnica consiste em misturar o passado ao presente, ou introdução de um futuro no presente em lugar do passado (flash forward);

• **Movimento de câmara:** Do ponto de vista da expressão fílmica, corresponde ao acompanhamento de uma personagem ou de um objeto em movimento;

• **Mudança de plano por corte brusco:** substituição brutal de uma imagem por outra;

• **Panorâmica descritiva:** tem como finalidade explorar um espaço, representando frequentemente uma função introdutória ou conclusiva, ou a evocação de um movimento, ou do olhar de uma personagem;

• **Pesquisa:** Durante este período, o realizador não só se dedica à recolha de material para o guião, como também tentará estabelecer contacto com pessoas relacionadas com o tema, decidindo quais poderão ser capazes de fazer parte do filme e, ao mesmo tempo, procurar integrar-se no meio ambiente que, mais cedo ou mais tarde, terá de invadir;

• **Plano:** Ponto de vista das filmagens, o fragmento de película entre o momento em que o motor da câmara começa a trabalhar e aquele em que pára;

• **Plano aproximado de tronco (PAT) e Plano médio:** O plano médio é basicamente o plano do corpo. A maior parte do fundo é eliminada, tornando-se assim a figura humana no centro da atenção. A figura humana pode ver-se inteira e, no plano aproximado de tronco, da cintura para cima. É muito prático para mostrar as relações entre as pessoas, mas, apesar de tudo, carece da intensidade psicológica dos primeiros planos (planos aproximados de peito e grandes planos);

- **Plano de pormenor:** tem como objetivo dar um maior interesse visual à cena ou aumentar o seu nível dramático, o realizador pode querer filmar vários planos para aproximar o espectador do centro da ação;
- **Repérage:** Oportunidade de verificar as limitações físicas do meio ambiente, tais como os locais mais indicados para filmar com som síncrono, as condições de iluminação (o que inclui a disponibilidade das fontes de energia necessárias), a possibilidade de dispor de áreas apropriadas para determinado tipo de cenas prolongadas. Ocorre durante todo o período de pesquisa, e o uso de uma câmara fotográfica é essencial. As fotografias servem como indicação para o realizador e constituem a melhor forma de apresentar o tema;
- **Ruído Natural:** correspondem a todos os fenómenos sonoros que se podem aperceber na natureza: vento, trovão, chuva, ondas do mar, água corrente, gritos de animais, cantos de pássaros, etc.);
- **Ruído Humano:** Entre os quais se encontram os ruídos mecânicos: máquinas, automóveis, locomotivas, aviões, barulho da rua, de fábricas, de estações; as palavras-ruídos correspondem ao fundo sonoro humano e são muito nítidas nas versões originais, o som das palavras faz parte integrante da atmosfera autêntica de um filme e confere-lhe a “coloração musical”; e a música-ruído, por exemplo produzida por rádio, a qual constitui um simples fundo sonoro, mas pode também surgir com um valor simbólico;
- **Sequência:** Conceito especificamente cinematográfico, consiste numa série de planos e o que a caracteriza, principalmente é a unidade de ação e a unidade orgânica, isto é, a estrutura própria que lhe é dada pela montagem.;
- **Som Ambiente:** Som de ambiência global que envolve uma cena e que habita o seu espaço, sem levantar a questão obsessiva da localização e da visualização da sua fonte, por exemplo, os pássaros que cantam ou os sinos que dobram;
- **Three point lightning:** a técnica de iluminação de três pontos é um método padrão usado em projetos audiovisuais, vídeos, filmes, ou simplesmente em sessões fotográficas ou em imagens geradas por computador. É um sistema simples, mas versátil que constitui a base da maior parte da iluminação. A técnica usa três luzes: a key Light (a luz principal), a fill light (luz de preenchimento) e a back light (luz de fundo);
- **Transição:** Consistem numa pontuação por analogia com os processos correspondentes na escrita, uma analogia puramente formal, visto que não existe uma correspondência significativa entre os dois sistemas. As transições num filme têm como objetivo assegurar a fluidez da narrativa e evitar as ligações erradas;
- **Travelling:** Consiste na deslocação da câmara durante a qual o ângulo entre o eixo ótico e a trajetória da deslocação permanece constante;
- **Travelling subjetivo:** Consiste na substituição do olhar da personagem pelo olhar da câmara, exprimindo um conteúdo mental.

**Nota:** Ao longo do seguinte corpo de texto serão mencionados diversos termos em formato itálico, que correspondem à listagem acima efetuada.

## **Abstract**

"*Fuga*", short film, 8 minutes long, directed and produced by the author of this report, in documentary format, narrates the story in an abstract way of someone who was forced to flee, like many other Portuguese, clandestinely to France, in a not too distant past.

The present report is based on making known the whole process involved in the development of this audiovisual project from pre-production, production and post-production, which took place during the second year of the Master in Sound and Image, Specialization in Audiovisual Cinema.

The motivations that dictated the making of this audiovisual content were essentially due to the scarcity of Portuguese cinema in dealing with the theme of illegal emigration.

The main objective was to highlight the human being's capacity for overcoming and resilience in search of a better life.

**Keywords:** Escape, Emigration, Movie theater, Short film, Documentary, Production.

## **Resumo**

“*Fuga*”, curta-metragem, de 8 minutos, realizada e produzida pela autora deste relatório, em formato de documentário, narra a história de forma abstrata de alguém que se viu obrigado a fugir, como muitos outros portugueses, clandestinamente para França, num passado não muito distante.

O presente relatório tem como base dar a conhecer todo processo envolvido no desenvolvimento deste projeto audiovisual desde a pré-produção, produção e pós-produção, que ocorreu durante o segundo ano de Mestrado de Som e Imagem, Especialização em Cinema Audiovisual.

As motivações que ditaram para a realização deste conteúdo audiovisual deveram-se essencialmente pela escassez cinematográfica portuguesa no tratamento do tema emigração clandestina.

O principal objetivo prendeu-se em salientar a capacidade de superação e resiliência do ser humano em busca de uma vida melhor.

**Palavras Chave:** Fuga, Emigração, Cinema, Curta-metragem, Documentário, Realização.

## 1. Introdução

### 1.1 Objetivos e Motivação

O principal objetivo desta produção cinematográfica, para além de dar a conhecer de forma breve a história da viagem clandestina do tio-avô materno da realizadora durante a década de sessenta para França, é de proporcionar uma experiência psicossensorial única ao espetador a partir de um projeto audiovisual totalmente abstrato, durante o qual as suas próprias memórias, vivências e conhecimentos serão testados, permitindo assim aproximar-se um pouco da realidade vivida por muitos portugueses a “*Salto*”, de forma clandestina, num passado não muito distante.

Durante a produção da longa-metragem, intitulada “*Villa de Basto*”, projeto audiovisual com o intuito de dar a conhecer ao mundo um pouco da história sociocultural de Celorico de Basto com base na história nacional, a partir de uma cronologia, e abordando determinados temas, entre eles seria, a emigração clandestina no anos sessenta e setenta rumo a França.

António Carvalho, iria contar, olhando diretamente para a câmara, a sua experiência pessoal e única como ex. emigrante, contudo devido algumas falhas técnicas durante a gravação, e à formação académica de base da realizadora, em Ciências da Comunicação, efetuada na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Católica de Braga, decidiu usufruir dos seus conhecimentos jornalísticos e da oportunidade dada pela Escolas das Artes, da Universidade Católica do Porto, no segundo de Mestrado em Som e Imagem, Especialização em Cinema Audiovisual, transformar uma entrevista intimista, numa grande reportagem, que na sétima arte se designa por documentário.

Porém, os factos narrados de forma extensa, obrigou a reduzir todo o conteúdo, produzindo-se assim uma curta-metragem.

Por fim, a escolha da realizadora, ao intitular este projeto cinematográfico “*Fuga*”, teve como principal propósito apontar os vários caminhos que, sendo difíceis, nos ajudam diariamente a ultrapassar obstáculos e medos, em suma a capacidade de superação do ser humano.

## **1.2 Sinopse**

Num contexto familiar austero e humilde, António, ambicioso e audaz, rumo ao desconhecido, a pé, clandestinamente, enfrentando o perigo iminente, entre vales e montanhas, testa as suas capacidades de resistência, e sobretudo de destreza ao máximo. Experiência que mudará por completo a sua visão da vida.

### **1.3 Descrição do projeto**

Tal como referido anteriormente, este projeto audiovisual de curta duração de género documental, tem como foco a emigração clandestina, que pressupõe sempre uma fuga, um escape, um rumo ao desconhecido em busca de melhores condições de vida, colocando não só a liberdade, mas sobretudo a própria vida em risco.

Por essa razão optou-se por criar uma produção o mais abstrata possível, com objetivo de aproximar o espetador da realidade vivida por António Carvalho, ou seja colocar-se na situação contada como se ele próprio fosse a personagem principal, e estivesse a sentir, viver num presente um passado tão longínquo da sua própria vivência.

Com base na câmara de filmar, isto é da sua lente e dos seus movimentos, em sentido figurativo o “corpo”, as “sensações” da personagem principal, e todos planos, nomeadamente planos de pormenor, o deserto, a escuridão da noite, os caminhos, a voz do narrador, pequenos frames da memória do indivíduo.

#### **1.4 Informação técnica**

**País:** Portugal

**Género:** Documentário.

**Cor:** Preto e Branco

**Janela:** 16:9

**Formato Digital:** Full HD

**Duração:** 8 minutos

## 1.5 Equipa do projeto final

Em termos de equipa técnica este projeto foi dividido em quatro equipas:

- ✓ A primeira equipa constituída pela realizadora Margarida Pereira e por Fernando Mendes, aluno do segundo ano de Mestrado de Som e Imagem, Especialização em Cinema Audiovisual, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Porto, a primeira ficara responsável pela condução de toda a entrevista concedida por António Carvalho, e o segundo elemento pela captação audiovisual e direção de arte e fotografia;
- ✓ A segunda equipa composta por duas alunas da licenciatura de Comunicação e Multimédia, da Universidade de Trás Os Montes e Alto Douro, Patrícia Pinho e Cátia Bastos, encarregaram-se respetivamente da captação de som e assistência de realização num só dia de rodagem, durante a noite no Monte do Viso, em Celorico de Basto, e pela realizadora responsável pela direção de fotografia, e captação visual de toda a curta-metragem;
- ✓ A terceira equipa integrada por José Carvalho, ator amador, natural de Celorico de Basto, narrador de toda a curta-metragem, e pela realizadora, que neste caso em concreto ficou com o cargo de direção de atores;
- ✓ E a quarta equipa estruturada por Guilherme Cruz aluno do terceiro ano da licenciatura de Som e Imagem, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Porto, incumbido de todo design sonoro, e a realizadora todo o design visual.

## 2. Abordagem e tratamento

### 2.1 Pesquisa e Referências

A idealização deste projeto, tal como referido anteriormente, deu-se início durante a produção da longa-metragem, “*Villa de Basto*”, por esse motivo existia já uma pesquisa pré efetuada antes de dar início à elaboração da curta-metragem “*Fuga*” através da leitura e análise de diversos livros<sup>1</sup> e enciclopédias<sup>1</sup>.

Entre os vários assuntos abordados ao longo desta longa-metragem, retratada, em género de entrevista, seria a emigração clandestina que ocorreu em Portugal entre os anos sessenta e setenta, sobretudo para França, devido ao profundo impacto socioeconómico que o regime salazarista provocara, nomeadamente na região minhota.

O entrevistado seria o tio avó materno da realizadora, António Carvalho, que iria-lhe contar, na primeira pessoa, a sua experiência enquanto emigrante clandestino, ou seja, de onde provinha, o porquê de querer fugir, neste caso para França, e como foi todo o processo durante e após a viagem até solo parisiense.

Após a entrevista, a realizadora apercebeu-se que tinha em mãos uma riquíssima história e decidiu transformá-la numa produção cinematográfica.

No que diz respeito às referências audiovisuais, conforme previamente mencionado, devido à formação académica da realizadora, designadamente em Ciências da Comunicação, na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, na Universidade Católica Portuguesa, em Braga, esta possui um largo conhecimento sobre a produção de conteúdos jornalísticos, nomeadamente grande reportagens, de nome documentários na sétima arte, o que facilitou a idealização de toda a captação da curta-metragem “*Fuga*”, tendo apenas se concentrado na busca de conteúdos cinematográficos relacionados com o tema emigração, por um lado para uma maior aproximação do tema neste género artístico, e sobretudo possibilitar a criação de uma produção o mais abstrata possível, ou seja efetuar uma coesão entre a esfera jornalística e a esfera cinematográfica.

Contudo não obteve o sucesso desejado, devido aos entraves que os direitos de autor exigem, conseguindo apenas, a partir da visualização e análise profunda de um documentário produzido pelo canal de televisão público português, RTP, em 2006, “*Ei-los Que Partem - A História da Emigração Portuguesa*”, de Jacinto Godinho, Fernanda Bizarro e Paulo Costa, o acesso a pequenos frames de produções que abordam direta ou indiretamente o tema da emigração clandestina, tais como: “*A Canção da Terra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1938; “*O Emigrante*”, de João Mendes, de 1955; “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942; “*O*

---

<sup>1</sup>Ribeiro, Â.; Saraiva, J., (2004), *História de Portugal*, Matosinhos, Quidnovi.

<sup>1</sup>Lopes, E., (2008), *A Terra de Celorico de Basto na Idade Média*, Celorico de Basto, Edição do Autor.

<sup>1</sup>Lopes, E., (2005), *O século XVIII nas freguesias do concelho de Celorico de Basto: memórias paroquiais*, Celorico de Basto, Edição do Autor.

<sup>1</sup>Lopes, E., (2008), *A Terra de Celorico de Basto na Idade Média, As Inquirições Régias*, Celorico de Basto, Edição do Autor.

*Salto*”, de Christian de Chalonge, de 1967; *“O Campanário Da Aldeia”* - Philippe Costantini, de 1977; *“Mudar de Vida”*, de Paulo Rocha, de 1966. (Fig.1, Fig. 2, Fig.3, Fig.4).



Figura 1: Fotografia: *“A Canção da Terra”*, de Jorge Brum do Canto, de 1938.



Figura 2: Fotografia: *“O Emigrante”*, de João Mendes, de 1955.



Figura 3: Fotografia: *“Mudar de Vida”*, de Paulo Rocha, de 1966.



Figura 4: Fotografia *“O Salto”*, de Christian de Chalonge, de 1967.

## 2.2 Tratamento Artístico/Técnico

Com base no visionamento audiovisual citado anteriormente, foi possível preconceber o tratamento artístico e técnico cinematográfico desta curta-metragem, nomeadamente a concretização visual e sonora da cena em que António Carvalho foge aos carabineiros ao chegar aos Pirenéus, com base no filme “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942, em concreto a cena em que vimos a guarda-fiscal a perseguir e a matar os contrabandistas (Fig. 5; Fig. 6; Fig. 7, Fig. 8) e a fuga da personagem principal aos carabineiros ao chegar aos Pirenéus.

E a conceção abstrata, isto é o próprio objeto em si transforma-se no “rosto” e no “corpo” da personagem principal, permitindo assim uma maior aproximação do espetador da realidade vivida pelo protagonista, aquando da visualização do filme “*O Homem da Câmara de Filmar*” de Dziga Vertov, de 1929 (Fig. 9), produção que aborda não só o papel e todo o processo que um cameramen tem de ultrapassar, mas sobretudo a ideia de que a própria câmara de filmar pode tornar-se ela própria uma personagem, isto é através da sua lente e dos seus movimentos é possível contar-se uma história.



Figura 5: Fotografia: “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942



Figura 6: Fotografia: “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942



Figura 7: Fotografia: “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942



Figura 8: Fotografia: “*Lobos da Serra*”, de Jorge Brum do Canto, de 1942

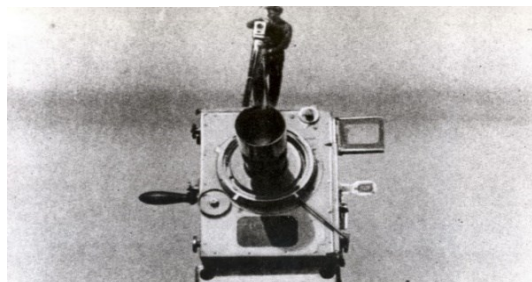


Figura 9: Fotografia: “*O Homem da Câmara de Filmar*”, de Dziga Vertov, de 1929.

### 2.3 Metodologia

Em todo o método de investigação e trabalho, desde o momento em que surgiu a idealização do presente projeto e a sua concretização ocorreram diversas fases.

Desde a imaginação de toda a história que pressupõe como ponto de partida uma visualização mentalmente do seu todo, independentemente do tema a ser tratado na obra cinematográfica, o autor toma um ponto de vista, nesta circunstância a realizadora já tinha uma ideia preconcebida, devido á oportunidade que o seu último projeto audiovisual, “*Villa de Basto*”, lhe concedera.

Durante o processo de produção da longa-metragem, “*Villa de Basto*”, surgiu o convite a António Carvalho, tio-avô materno da realizadora, durante qual relatou em formato de entrevista, a sua experiência vivida, enquanto ex. emigrante clandestino rumo a França na década de sessenta.

Devido algumas falhas técnicas, nomeadamente excesso de ruído sonoro e alguns erros de iluminação durante a captação de toda a entrevista, em estúdio na Escolas das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, verificadas já em processo de montagem, decidiu-se retirar a temática do projeto audiovisual “*Villa de Basto*” e aproveitar o segundo ano de Mestrado em Som e Imagem para aprofundar todas as situações apresentadas, ou seja dar “corpo” e “voz” ao testemunho de António Carvalho através da adaptação da entrevista num guião cinematográfico.

Criar impõe sempre um confronto entre o autor e a obra, que leva à supressão de determinadas partes, à correção de outras ou ao acréscimo, neste contexto, a realizadora optou numa primeira fase, em transcrever literalmente toda a entrevista e numa segunda fase sintetizar, ou seja na elaboração do guião.

Um guião tem como finalidade, orientar o realizador em todo o processo de produção, nomeadamente na conceção e planificação das diversas atividades, que podem assumir também múltiplas formas e ao mesmo tempo um texto transitório, um esboço, que pode sofrer diversas alterações quer pontuais, quer radicais, tal como ocorreu neste enquadramento.

Por outro lado, uma curta-metragem implica um resumo, uma depuração do tema a ser tratado e a concentração numa ou mais personagens, como também numa ou mais situações, e num discurso narrativo simples, tal como ocorre ao longo desta curta-metragem, em género documental, de forma sintetizada ao máximo acerca do tema emigração.

Por fim, todo o processo de montagem, isto é a organização linguística de factos ou ideias através da seleção e associação de planos, tem objetivos discursivos bem definidos, a começar por toda a edição de imagem e som, nesta situação específica a organização audiovisual teve como propósito estabelecer uma relação mais íntima do espetador com a realidade vivida pela personagem principal.

No que diz respeito à estratégia adotada pela realizadora de natureza artística e técnica condicionada pela atual situação pandémica, passou pela restrição em termos logísticos, mais exatamente: na limitação ao espaço envolvente da sua área de residência; na escolha do formato

audiovisual do seu projeto, dos locais de rodagem e da possível equipa técnica, mediante as regras impostas face ao COVID-19.

## 2.4 Cronograma

Em termos de cronograma, a curta-metragem, “*Fuga*”, foi distribuída da seguinte forma, segundo a tabela em anexo.

**Tabela 1: Cronograma**

<b>FUGA</b>			
<b>Calendarização 2019/2020</b>	<b>Pré- Produção</b>	<b>Produção</b>	<b>Pós- Produção</b>
<b>Agosto 2019</b>	<b>X</b>		
<b>Setembro 2019</b>	<b>X</b>		
<b>Outubro 2019</b>		<b>X</b>	
<b>Novembro 2019</b>		<b>X</b>	
<b>Dezembro 2019</b>		<b>X</b>	
<b>Janeiro 2020</b>		<b>X</b>	
<b>Fevereiro 2020</b>		<b>X</b>	
<b>Interregno entre Março e Maio de 2020 por conta da pandemia</b>			
<b>Junho 2020</b>		<b>X</b>	
<b>Julho 2020</b>		<b>X</b>	
<b>Agosto 2020</b>			<b>X</b>
<b>Setembro 2020</b>			<b>X</b>
<b>Outubro 2020</b>			<b>X</b>
<b>Novembro 2020</b>			<b>X</b>

O principal motivo desta esta divisão de tarefas, de forma mensal, por um longo período, deveu-se à complexidade da adaptação de toda a história narrada na primeira pessoa, em formato de entrevista, a uma obra cinematográfica. Por último, devido aos constrangimentos provocados pelo COVID-19, a presente produção cinematográfica sofreu uma breve pausa, gerando alguns atrasos, nomeadamente no processo de repérage e de realização, tendo obrigado a realizadora a restringir-se em termos logísticos, no que diz respeito aos locais de rodagem (limitando-se aos espaços envolventes da sua terra de origem, Celorico de Basto), ao material (duas câmaras de

filmar, uma concedida pela Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, *Sony PMW-EX1*, e outra câmara pertencente à própria realizadora *Sony HDR-PJ410 Full HD* e um microfone, *AKG C568B Shotgun*) e a equipa técnica (uma assistente de realização, uma perchista e um responsável pelo design de som de toda a montagem).

### 3. Historial da produção

Este projeto foi dividido no âmbito de produção em três fases: pré-produção, produção e pós-produção.

#### 3.1 Pré-Produção

Durante a produção “*Villa de Basto*” efetuou-se o estudo e pesquisa sobre o tema que iria ser abordado durante toda a entrevista concedida por António Carvalho, tio avô-materno da realizadora, nomeadamente a emigração clandestina durante a década de sessenta, na era salazarista.

Numa primeira instância, a realização desta entrevista teve como propósito fazer parte do primeiro projeto audiovisual desenvolvido pela realizadora, uma longa-metragem, de uma hora e vinte minutos, intitulada “*Villa de Basto*”.

A razão pela qual o entrevistado em questão foi escolhido deveu-se exclusivamente ao fator de proximidade, neste caso vínculo familiar, e pela riqueza em termos de conteúdo, do seu testemunho como ex. emigrante clandestino nos anos sessenta rumo a França.

A idealização e concretização da entrevista decorreu na fase final de produção da longa-metragem “*Villa de Basto*”, na última semana do mês de Agosto, de 2019.

O objetivo inicial em termos de direção de fotografia e de direção de arte, mediante a utilização do processo de *Chroma Key* (Fig.10), e *Three-point lighting* (Fig.11), em *decor* interior (Fig. 10) durante a captação da entrevista para efeitos de montagem, seria transformar todo conteúdo audiovisual o mais dinâmico e intimista possível, por intermédio de projeção de imagens em movimento, como plano de fundo, e da captação do entrevistado, num só plano, neste caso, *plano aproximado de tronco* (Fig. 11); e de caráter logístico, o mais rentável, devido a impossibilidade por exemplo, orçamental em rodar a entrevista, nos Pirenéus.



Figura 10: Fotografia: Decor, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto.



Figura 11: Screenshot: Pré-montagem da entrevista.

Em consequência de problemas técnicos ocorridos, durante a rodagem da entrevista, nomeadamente, sonoros e de iluminação (Fig.11), verificados já no ato de edição, a realizadora decidiu numa segunda instância, aproveitar o conteúdo recolhido e fazer deste o seu projeto audiovisual, no decorrer do segundo ano de Mestrado em Som e Imagem, Especialização em Cinema Audiovisual, na Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto.

### 3.2 Produção

Posteriormente, avançou-se então para o processo de produção, através da transcrição de todo o conteúdo proferido no desenrolar da entrevista, e da elaboração de um guião.

De imediato, desencadeou-se durante dois dias todo o processo de *repérage*, isto é o estudo e ensaios técnicos nos possíveis futuros locais de rodagem, através do registo em suporte fotográfico e em vídeo.

Devido à atual situação pandémica, a realizadora viu-se obrigada a restringir-se aos espaços que envolvem a sua área de residência, mais concretamente, o concelho de Celorico de Basto.

A seleção exata das seguintes localizações (Fig. 12, Fig. 13, Fig. 14, Fig. 15) teve como objetivo ir ao encontro de espaços idênticos, ou semelhantes, aos quais o entrevistado se deparou ao longo do processo de fuga.



Figura 12: Fotografia: Antigo Posto De Vigia Guarda Florestal, Mondim de Basto.

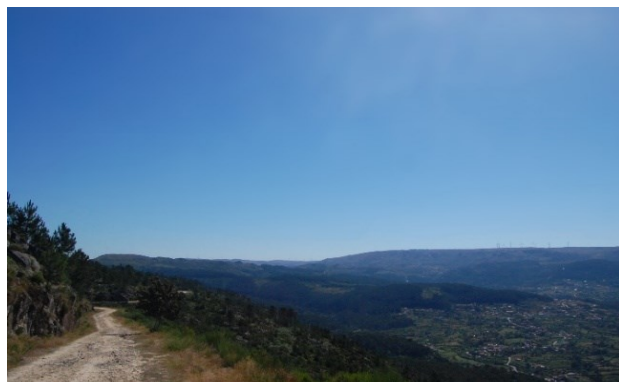


Figura 13: Fotografia: Monte Farinha, Mondim de Basto.

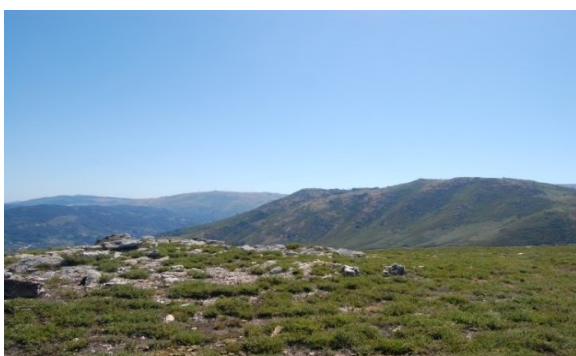


Figura 14: Fotografia: Vilar De Ferreiros, Mondim de Basto

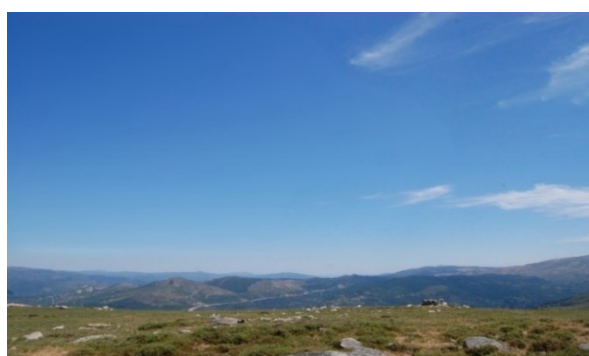


Figura 15: Fotografia: Vilar De Ferreiros, Mondim de Basto

Em seguida, procedeu-se à escolha exata do formato do projeto, neste caso, uma curta-metragem, em género de documentário, durante a qual, o tema, a emigração clandestina, seria retratado de forma abstrata, isto é, a própria câmara de filmar, em conjunto com a narração em voz off, tornar-se-iam num só, ou seja, o “rosto” e o “corpo” da personagem principal, transformando-se assim num projeto audiovisual o mais abstrato possível.

Imediatamente, realizou-se a curta-metragem, num só local e numa só noite, no Monte do Viso, em Celorico de Basto (Fig. 16, Fig. 17 e Fig. 18).



Figura 16: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.



Figura 17: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.



Figura 18: Fotografia: Monte Viso, Celorico de Basto.

Em virtude de algumas falhas técnicas na captação do som durante a rodagem, a realizadora viu-se obrigada a recorrer ao espaço circundante da sua residência, tendo recolhido imagens durante mais três dias com material técnico pessoal, exatamente uma *Sony HDR-PJ410 Full HD*.

Inicialmente, todo o conteúdo audiovisual seria de acordo com todo o relato mencionado durante a entrevista, tendo sido editada uma pré-montagem e uma gravação em voz off pela realizadora, com o intuito de encontrar o melhor ritmo na gravação da voz off oficial de toda a narração.

Contudo, em consequência da extensa narrativa, houve a necessidade de elaborar uma nova pré-montagem, que de trinta minutos passou a ter oito minutos no total de duração.

Tendo-se mantido apenas alguns *planos*, nomeadamente *planos de pormenor*, rodados no decorrer da noite, no meio da natureza, entre caminhos, vales, montes desertos, e penedos, durante os quais, o *movimento da câmara*, isto é o acompanhamento da personagem, através do uso da técnica de *panorâmica descritiva* e de *travelling para frente*, de forma *subjetiva*, em que o olhar da personagem é substituído pela câmara, e ao longo da narrativa por meio de *flashbacks* e *flash forwards* com o intuito refletir todo o drama vivido pela personagem principal.

Por fim, todo o *cenário*, escolhido, neste caso, *exterior* (Fig.19) teve como intuito refletir todo o drama vivido pela personagem principal.

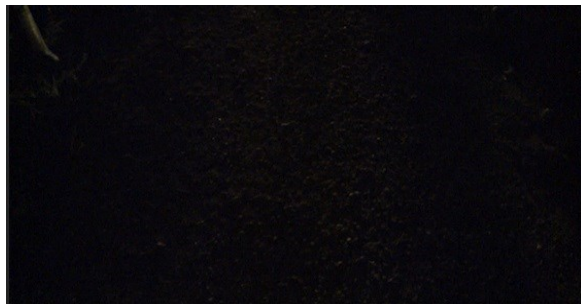


Figura 19: Screenshot: Caminho, Noite.

À posteriori, avançou-se para a reelaboração do guião e para o processo de direção de atores, que em razão de todos os entraves provocados pela situação atual já mencionada, decidiu-se que a narração em voz off de toda a curta-metragem teria de ser efetuada por alguém com as mesmas raízes e origens da personagem principal, tendo sido convidado, José Carvalho.

Numa primeira fase, prosseguiu-se durante dois dias ao visionamento e à análise de toda a entrevista original de António Carvalho, com o objetivo de aproximar o “ator” o mais possível da realidade vivida pela personagem principal.

E numa segunda fase, sucedeu-se o estudo do guião com o propósito de tornar o incorporamento da personagem o mais credível, ou seja, fazer com que no decorrer da gravação da voz off e, sobretudo ao longo do visionamento da curta-metragem, o espetador não sinta que se trata de duas pessoas diferentes, mas uma só.

Por último, já em estúdio, numa célula de áudio da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Porto, ocorrera a gravação final da voz off (Fig. 20).

O resultado superou as expectativas iniciais, toda a narração concretizada por José Carvalho reproduziu fielmente, de forma resumida, tudo o que foi relatado por António Carvalho ao longo da entrevista realizada durante a pós-produção.

Devido, ao tempo que a realizadora despendeu a compreender a sensibilidade interpretativa do ator em relação à personagem e conseqüentemente ter sido forçada a modificar o guião, foi inevitável entregá-lo só no exato momento da gravação final da voz-off.

Tudo isto foi possível graças à estreita relação entre a realizadora e o ator, e da liberdade dada ao intérprete durante o processo de direção de atores.

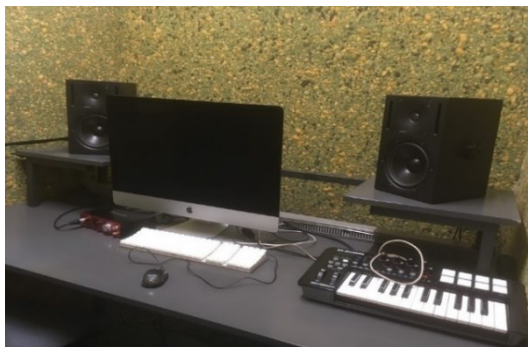


Figura 20: Fotografia: Célula de áudio 1, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto.

### 3.3 Pós-Produção

Seguidamente na pós-produção, elaborou-se a montagem final da curta-metragem e a sua edição, com base na seleção de cada *plano*, da tonalidade de cada imagem, e do ajusto do nível do volume de todos os *sons ambientes* escutados, bem como a voz off (Fig. 21).

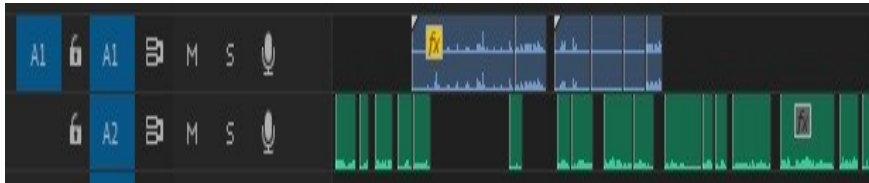


Figura 21: Screenshot: Faixas de áudio, Sons ambientes, Voz off.

Uma montagem fílmica pressupõe que haja uma organização de cada *plano*, *cena* de acordo com uma determinada ordem e duração, ou seja, que exista uma *sequência*.

Neste caso, cada cena foi montada não só com a finalidade descritiva, mas sobretudo de estreitar a captação recolhida o mais verosímil em relação ao guião, bem como tornar a narrativa rítmica, ideológica, linear e invertida, isto é, toda a sequência organizada de forma lógica, com o intuito de contar toda a história, a partir de vários planos.

Ou seja, cada sequência foi elaborada com um significado e um desencadear de acontecimentos em concreto, contribuindo para o encadeamento de todos os elementos da ação, segundo uma relação de causalidade e ao mesmo tempo de interesse, psicológico, isto é do ponto de vista da personagem principal através do deslocar livremente da câmara de uma lado para o outro, segundo as necessidades da ação.

Como também, toda a forma cronológica foi desordenada, isto é a ordem temporal não foi respeitada, todo o conteúdo audiovisual foi construído com base em várias regressões, *flashbacks*, ações passadas inseridas numa ação presente, e em futuros momentâneos no presente em lugar de um passado, *flash forward*, assente na recordação na primeira pessoa, atingindo-se o paroxismo de todo o drama vivido pela personagem principal, como se o passado tivesse apoderado do presente, ou seja, ele próprio se tornasse um presente.

No que diz respeito ao design visual, em concreto, numa primeira instância, efetuaram-se pequenos cortes, entre a imagem e o som, com o intuito de criar um efeito, nomeadamente, *efeito de circo*, como também algumas *transições*, contudo de forma subtil, designadamente a mudança de cada plano através de um corte brusco, isto é, substituição brutal de uma imagem por outra.

Por último a escolha exata do género de cor, neste contexto a preto e branco, teve como propósito criar uma analogia de tonalidade psicológica no conteúdo que é representado nas imagens, neste caso em concreto a própria memória fragmentada da personagem principal. (Fig. 22; Fig.23).

Todo isto teve como objetivo, como já foi referido anteriormente tornar o projeto “*Fuga*” o mais abstrato possível, e proporcionar ao público uma experiência psicossensorial única.



Figura 22: Screenshot: Plano a cores.

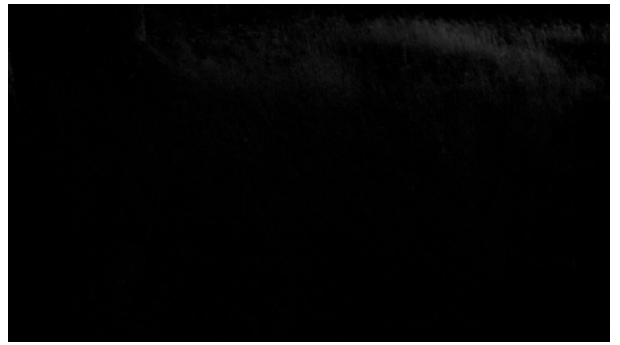


Figura 23: Screenshot: Plano a preto e branco.

Em relação a todo o design sonoro que ficara a cargo de Guilherme Cruz, aluno do terceiro ano da licenciatura de Som e Imagem da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, teve como finalidade propiciar um maior realismo e continuidade à narrativa visual, através do uso de ruídos quer naturais, quer humanos, em concreto, gritos de animais, latidos de cães, agitação das árvores, passos humanos, inclusive o recurso à utilização de voz off.

Por fim, o excerto da música, “*O Português Emigrante*”, de Linda de Suza inserida no decorrer dos créditos finais, com animação em *Lower Third*, constitui não só um material expressivo particularmente rico como também uma referência ao tema emigração. (Fig. 24; Fig. 25)



Figura 24: Screenshot: Créditos Finais, Animação em Lower Third.

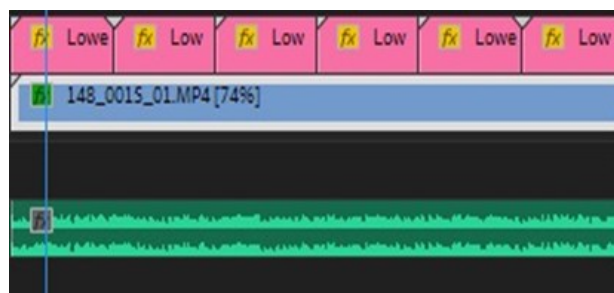


Figura 25: Screenshot: Créditos finais, Excerto da música “*O Português Emigrante*” de Linda de Suza.

## 4. Reflexão Crítica

### 4.1 Comparação de resultados obtidos com objetivos propostos

No começo deste projeto o objetivo inicial seria produzir um conteúdo assente na utilização da técnica *Chroma Key*, na construção de *decor*, na participação de figurantes e alguns atores num dos estúdios da Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa com o intuito de contar a história ao mundo do tio-avô materno da realizadora o mais verosímil possível aos acontecimentos passados, e pela irrealizável deslocação por exemplo aos Pirenéus, local outrora como ponto de passagem dos emigrantes clandestinos provenientes de Portugal.

Contudo, foi inconcebível de realizar-se por um lado orçamentalmente, e por outro pela escassez da equipa técnica em solo português capaz de contribuir para concretização de um projeto desta magnitude.

Por este motivo, a realizadora foi forçada a resumir-se a um projeto mais curto e mais simples em termos de produção, no entanto não conseguiu face ao COVID-19 obter auxílio técnico na rodagem por parte de um aluno da Escola das Artes, quer da licenciatura em Som e Imagem, quer do Mestrado também ele em Som e Imagem, tendo assumido a responsabilidade de toda a realização e produção.

Apesar de todos os entraves, a princípio tentara elaborar uma produção um pouco mais plástica, isto é, captando imagens em locais semelhantes aos quais a personagem principal passara durante toda a sua viagem, e efetuando pequenas retratações de alguns momentos com alguma relevância para o desenrolar da história (Fig. 26, Fig., 27, Fig. 28, Fig. 29, Fig. 30, Fig. 31), no entanto após a opinião de pessoas que lhe são próximas e sobretudo do conselho do Professor Doutor Pedro Miguel Alves, como ocorrera durante toda a produção, a realizadora optou por tornar o projeto o mais abstrato possível e remeter o espetador para a sua imaginação, conforme proferido anteriormente.



Figura 26: Screenshot: Espigueiro, Celorico de Basto. Retratação da passagem e hospedagem num armazém de alfaías agrícolas.



Figura 27: Screenshot: Casa Abandonada, Celorico de Basto. Retratação da paragem na quinta nos Pirenéus, França.

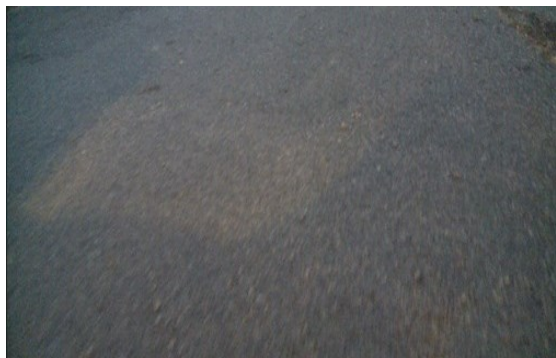


Figura 28: Screenshot: Carro andar. Captura a partir da mala de uma carrinha de mercadorias. Retratação táxi largando a personagem principal no meio do nada antes do início da viagem. Monte São Caetano, Gagos, Celorico de Basto.



Figura 29: Screenshot: Fogueira, Penedo, Retratação do refúgio no meio dos Pirenéus. Monte São Caetano, Gagos, Celorico de Basto.



Figura 30: Screenshot: Penedos, Noite. Retratação de passagem e o pernoitar num abrigo improvisado nos Pirenéus. Penedos, Monte do Viso.



Figura 31: Screenshot: Retratação do posto de vigia dos carabineiros nos Pirenéus. Antigo posto de vigia da guarda florestal, Monte Farinha, Mondim de Basto.

Infelizmente, pela dificuldade em adquirir auxílio de uma equipa técnica com alguma experiência em captação de imagem, principalmente no som, a realizadora conseguiu apenas contar com a colaboração de duas amigas, alunas em Ciências da Comunicação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e com gosto pela sétima arte, que se prontificaram a cooperar como assistentes de realização e perchistas durante a rodagem no Monte do Viso, em Celorico de Basto, numa noite, e por essa razão e também por um certo nervosismo e ansiedade por parte da realizadora em consequência da limitação temporal ocorreram alguns problemas técnicos ao nível do som, e ausência de iluminação suficiente nesse mesmo dia, tendo sido obrigada a usufruir dos espaços envolventes à sua residência, e do seu próprio material técnico, mais concretamente de uma câmara de filmar *Sony HDR-PJ410 Full HD*.

Em suma, em virtude dos motivos acima assinalados o projeto segundo a perspetiva da realizadora foi ao encontro dos objetivos previamente citados, ou seja, estabelecer uma coesão entre a esfera jornalística e a cinematográfica, e sobretudo proporcionar ao público uma experiência única no visionamento de uma obra cinematográfica.

## **4.2 Reflexão sobre processo de aprendizagem**

De acordo com o processo de aprendizagem que uma produção cinematográfica exige e dos objetivos que a realizadora se auto propôs superaram as suas expectativas, não só pelos obstáculos anteriormente mencionados como também pela atual situação pandémica em especial pela oportunidade que este projeto lhe concedera no desenvolvimento das suas competências profissionais ao nível da edição mediante o uso de softwares, tais como Adobe Premiere, Adobe Photoshop, e Adobe Audition, e pessoais, pois ao longo de todo o processo de produção contou quase exclusivamente com ela própria, contribuindo assim para uma preparação mais abrangente no ingresso no mundo laboral audiovisual, que doutra forma teria sido menos proveitoso.

### 4.3 Constrangimentos da produção

Tal como referido anteriormente ocorreram diversos entraves ao longo desta produção, e deveram-se sobretudo ao surgimento do COVID-19, em especial:

- O adiamento de toda a produção de Abril de 2020 para Julho de 2020 até Outubro de 2020;
- a alteração do processo logístico, restringindo-se aos espaços que envolvem a área de residência da realizadora, mais concretamente, o concelho de Celorico de Basto, tornado o processo de realização ainda mais difícil, em virtude da complexidade dos terrenos escolhidos e do transporte de todo o material técnico, obrigando a realizadora, a percorrer mais do que um quilómetro a pé;
- A redução para além da equipa técnica já mencionada, a realizadora pode contar apenas com a colaboração generosamente de um aluno do terceiro ano da licenciatura de Som e Imagem, da Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Guilherme Cruz, na edição do design sonoro, em consequência da quase nula experiência da realizadora em composição de uma banda sonora;
- Por último limitação no material técnico facultado pela Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, especificamente uma câmara de filmar, *Sony PMW-EX1*, e um microfone, *AKG C568B Shotgun*, e de outro tipo de objetos de apoio, tais como lanternas, focos de luz, e inclusive os faróis de uma viatura que serviu de apoio à realizadora durante a rodagem no Monte do Viso, em Celorico de Basto.

## Referências

### Filmografia

- Godinho, J., Bizarro, F. Costa P., (Realizadores). (2006). “*Ei-los Que Partem*” - *A História da Emigração Portuguesa*, Lisboa, RTP;
- Canto, J.B., (Realizador). (1938). “*A Canção da Terra*”, Portugal, Filmes Albuquerque;
- Mendes, J., (Realizador). (1955). “*O Emigrante*”, Portugal;
- Rocha, P., (Realizador). (1966). “*Mudar de Vida*”, Portugal, Produções Cunha Telles;
- Canto, J.B., (Realizador). (1942). “*Lobos da Serra*”, Portugal, Tobis Portuguesa;
- Christian, C., (Realizador), (1929). “*O Salto*”, França, Fildebroc;
- Vertov, D., (Realizador). (1929). “*Chelovek S Kinoapparatom*”, Rússia, VUFKU.

## Webgrafia

- *Ei-los Que Partem" - A História da Emigração Portuguesa*, 2006. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=D\\_RG3d\\_y-RU](https://www.youtube.com/watch?v=D_RG3d_y-RU) (Acedido a: 2020.07.08, 14h30).
- *The Standard 3-Point Lighting Technique*. Media College Disponível em: <https://www.mediacollege.com/lighting/three-point/> (Acedido a 2020.08.20, 16h00).
- *Chroma key: passo a passo para usar e ter sucesso com esse efeito*. Sambatech Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/usar-o-chroma-key-em-seus-videos/> (Acedido a 2020.08.20, 18h00).

## **Bibliografia**

- Betton, G., (1983), *A Estética Do Cinema*, France, Presses Universitaires de France.
- Chion, M., (2011), *A Audiovisão*, Edições Texto & Grafia.
- Garcia-Garcia, F., Rajas, M. (2017), *Estudios da narrativa*, Madrid, Icono14 Editorial.
- Lopes, E., (2008), *A Terra de Celorico de Basto na Idade Média*, Celorico de Basto, Edição do Autor.
- Lopes, E., (2005), *O século XVIII nas freguesias do concelho de Celorico de Basto: memórias paroquiais*, Celorico de Basto, Edição do Autor.
- Lopes, E., (2008), *A Terra de Celorico de Basto na Idade Média, As Inquirições Régias*, Celorico de Basto, Edição do Autor.
- Laurent, J., Marie, M. (2009) – *Lendo As Imagens*, Paris, Larousse.
- Marner, T., (2014), *A Realização Cinematográfica*, Lisboa, Edições 70.
- Martin, M., (2005), *A Linguagem Cinematográfica*, Lisboa, Dinalivro.
- Ribeiro, Â., Saraiva, J., (2004), *História de Portugal*, Matosinhos, Quidnovi.
- Thérèse, J., (2006), *Le Vocabulaire Du Cinéma*, Paris, Armand Colin.
- Nogueira, L., (2010), *Manuais de Cinema I*, Covilhã, LabCom
- Nogueira, L., (2010), *Manuais de Cinema II*, Covilhã, LabCom.

## APÊNDICE A

### Guião Técnico

Cenas	Narração	Duração	Descrição Visual	Descrição Sonora
<b>Cena 1:</b>  <b>Escolaridade</b>	Terminada a primária, os tempos eram difíceis.  A vida era muito complicada, mas os meus pais conseguiram com que eu ingressasse no seminário de Roriz Singeverga da ordem beneditina.	40 segundos	Caminho, noite.  Olhar da câmara:  Sensação de alguém a caminhar	Sons ambientes: naturais e humanos: vento, passos constantemente.
<b>Cena 2</b>  <b>Saída Do Seminário</b>	Chegada a idade dos 16 anos, apercebi-me que não tinha mesmo a mínima vocação para ser padre. Muito menos dentro de uma ordem que era muito exigente. Então, optei por sair.  Aproveitei o final do ano letivo, pois só se ia de férias uma vez por ano, e pedi opinião ao padre da minha freguesia. Como era um ser humano fora do comum para época, disse-me: Tudo bem, isso não quer dizer nada de ser padre ou não ser.	02:00  (Dois minutos)	Caminho, vegetação, vale, noite.  Olhar da câmara:  Sensação de alguém a caminhar	Sons ambientes: naturais e humanos: vento, passos constantemente.

Figura 32: Guião

	O que interessa é que te sintas realizado e que faças aquilo que desejas! De certa forma, encorajou-me bastante.  O meu falecido pai, não fazia questão que eu fosse padre, apenas desejava que me tornasse braço direito nos seus negócios. Só que eu destetava o que ele fazia!  Certo dia, após o fim da feira de gado em Fafé, já de noite, atravessei a serra da Lameira. Sabia que residia um passador nessa mesma localidade.			
<b>Cena 3</b>  <b>Fuga</b>	A única coisa que eu via na minha frente era fugir para França. Naquele tempo, fugir, para além de demorado, era perigoso. Havia uns que tinham mais sorte do que outros.  Entretanto, ao chegar a casa do homem, cheio de medo, pois havia a PIDE, bati à porta. Apenas se via uma luzinha pelas frinchas da porta. De imediato, apagaram a luz de candeia. Contudo, continuei a insistir, até que veio uma senhora e perguntou quem eu era e o que queria.	01:00  (Um minuto)	Caminho, vegetação, noite, caminhar em direção a um casebre, apagar candeia.  Olhar da câmara:  Sensação de alguém a caminhar	Sons ambientes: naturais e humanos: vento, passos constantemente, bater a porta, assobio.

Figura 33: Guião

	<p>Depois de muita insistência, deixou-me entrar.</p> <p>De repente, sou bombardeado pelo passador com perguntas. Olhe, eu sou de uma família do Porto, e vivo em Rebordões, e que quero partir o mais rápido possível. Mas fizeste alguma asneira? Bates-te em alguém? Roubas-te alguma coisa?! Não é nada disso! Deixei o seminário onde estava. Não tenho emprego, e eu quero emprego. Ganhar dinheiro. São doze contos para a passagem. Naquele tempo era uma fortuna! Olhe amigo, eu sei de todo o seu movimento, sei como o senhor funciona. O senhor tem todo o interesse em me colocar na próxima carrada. Sim, isto era às carradas! Tanto insisti com o homem, que lá concordou.</p> <p>Os doze contos, pedi ao meu cunhado, Joaquim Pereira. De véspera, chamou-me, e entregou-me quinze contos.</p>			
--	---	--	--	--

Figura 34: Guião

	Doze para entregar ao passador e três para viver lá, até começar a trabalhar.			
<p><b>Cena 4:</b></p> <p><b>A Viagem</b></p>	<p>A viagem foi uma tortura. Caminhávamos de noite. Parávamos de dia. Pernoitávamos um dia ou dois.</p> <p>Três semanas depois, fomos apanhados pelos carabineiros. Após seis horas de viagem, num camião grande, cheio de galinhas e coelhos, empacotados, amarrados, chegamos aos Pirenéus.</p> <p>Ao sairmos do camião, ainda com as pernas meias entorpecidas, começam a parar jipes dos carabineiros, dando rajadas de metralhadora.</p> <p>Corre para aqui, corre para acolá. Eu vi que vinha um polícia atrás de mim, por causa da pilha. Sempre a correr. Segui o passador.</p>	<p>04:00</p> <p>(Quatro minutos)</p>	<p>Caminho, vegetação, noite.</p> <p>Olhar da câmara:</p> <p>Sensação de alguém a caminhar, a correr, a fugir de alguém ou de algo.</p>	<p>Sons ambientes: naturais e humanos: vento, passos constantemente, alguém a correr, sons de metralhadora, assobios, bater de uma janela, ranger de uma porta, trovoadas.</p>

Figura 35: Guião

	<p>De repente, por meio do arvoredado, faz uma finta, e desaparece. Eu faço igual, mas quase sou apanhado pela polícia. Escondo-me, e fico ali, quietinho. Quando se foram embora, permaneci quieto, não fosse ter ficado algum polícia por ali.</p> <p>Esperei, sei lá, cinco, dez, quinze minutos. Quando é assim, perde-se a noção do tempo.</p> <p>Começo a assobiar. Juntamo-nos onze.</p> <p>Ao fim de três dias, chegamos ao cimo de uma montanha.</p> <p>Avistamos dois edifícios. Uma quinta agrícola e um prédio novo. Decidimos, informarmo-nos na quinta. Arranjamo-nos um bocadinho, antes de lá chegar.</p> <p>Como falava bem francês, começo a chamar:</p>			
--	--	--	--	--

Figura 36: Guião

	<p>Oh Madame! Oh Madame! Ao fim de muito insistir, abre-se uma janelinha no alto. E espreita uma menina, por sinal muito linda, e pergunta quem eramos. Do nada, por detrás dela aparece uma senhora de idade. Foge, fecha a janela, são ilegais! Empurra a moça para dentro e fecha a janela com violência.</p> <p>Passado um bocado, começo a escutar uns passos, e vejo uma moça com um impermeável azulinho e com umas botas brancas de água de borracha. Expliquei-lhe a nossa situação.</p> <p>E vocês querem ir para França hoje?! Temos que ir. Estamos longe?! Não, estamos mesmo na fronteira.</p> <p>Estão a ver aquele prédio?</p>			
--	--	--	--	--

Figura 37: Guião

	<p>É um posto fronteiriço das montanhas, que foi construído há dois anos. Por volta do meio dia, fazem uma ronda a cavalo, portanto, vão ter de esperar até acabarem a ronda.</p> <p>Depois, levo-vos até um ponto e explico-vos o que terão de fazer em seguida.</p> <p>E assim foi.</p> <p>Vocês agora vão até aquele arvoredo.</p> <p>Quando lá chegarem, corram o mais rápido possível, para assim terem hipótese de escapar para França.</p> <p>E a três quilómetros de distância irão encontrar uma pequena vila.</p> <p>Quando alcançamos o outro lado da serra, já era de noite.</p> <p>Arranjamos uma espécie de abrigo, no meio de uns penedos.</p> <p>No dia seguinte, já próximos da pequena vila, eu e mais um colega de viagem, reparamos numa pequena mercearia.</p>			
--	---	--	--	--

Figura 38: Guião

	<p>Toca a entrar.</p> <p>Uma portinha, lá na frente.</p> <p>Madame, madame!</p> <p>Abri uma segunda porta, devagarinho.</p> <p>Era a cozinha.</p> <p>Estava uma senhora a descascar batatas e, encostado ao fogão, estava um homenzinho com um chapéu de aba larga, e com o rosto sempre rebaixado.</p> <p>Assim que referi à senhora que era português e que andávamos perdidos nos Pirenéus, o homem levantou o chapéu.</p> <p>Reconheci-o de imediato.</p> <p>Era o passador.</p> <p>Depois termos sido interrogados pelo passador, regressamos para junto dos restantes companheiros.</p> <p>E ficamos à sua espera.</p> <p>Passado um bocado, chega o passador.</p> <p>Venham, Venham, Venham!</p>			
--	---	--	--	--

Figura 39: Guião

	<p>Os outros cheios de medo, lá foram vindo.  Calem-se!  Estão a ver aquele prédio lá em cima?!  É um posto fronteiriço.  O tal prédio novo que tínhamos avistado do outro lado da serra.</p> <p>Entretanto, o homem levou-nos até a um casarão.  Permanecemos ali dois dias.  Comemos, limpamo-nos, fizemos a barba.</p> <p>Dois dias depois, seguimos viagem, mas já enquadrados por eles numa estafeta. Fechados, catrafiados lá dentro.  Íamos pior do que sardinha em lata!  Em seguida, estivemos numa outra casa e rumamos daí até Paris.</p>			
<p><b>Cena 5:</b></p> <p><b>Paris</b></p>	<p>Mais tarde, fomos largados no meio de um canavial, em Les bois de Fontenelle.  Divididos entre dez a doze barracos, cobertos com chapa e plástico.  Para dormir, era consoante, os que iam chegando, deitando-se.</p>	50 segundos	<p>Caminho, vegetação, noite.  Olhar da câmara:  Sensação de alguém a caminhar.</p>	<p>Sons ambientes: naturais e humanos: vento, passos constantemente.</p>

Figura 40: Guião

	<p>Os ratos, que andavam por cima de nós, eram maiores que os gatos.  Nunca tinha visto nada assim na minha vida.  Seguidamente, arranjei um apartamento no centro de Paris.  E ao fim de três, quatro anos regresssei a Portugal.</p>			
<b>FIM</b>				

Figura 41: Guião